

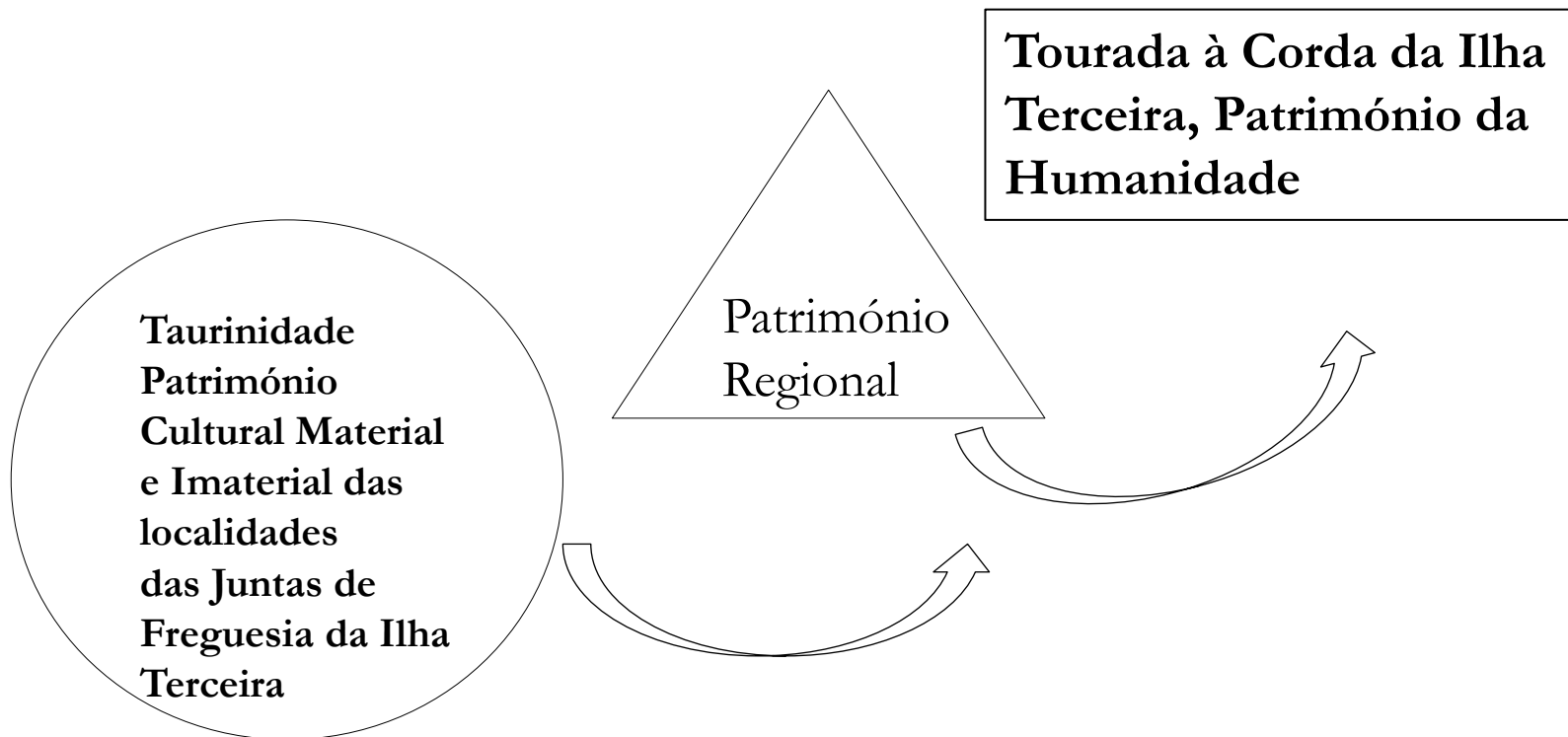


ELEVAÇÃO DA TAURINIDADE DAS LOCALIDADES
DAS JUNTAS DE FREGUESIA
DA ILHA TERCEIRA
A PATRIMÓNIO CULTURAL MATERIAL E IMATERIAL
— APONTAMENTOS ESQUEMÁTICOS —

Vila de São Sebastião, Junta e Assembleia de Freguesia, 26 junho de 2014.



OBJETIVOS gerais e final





FASES procedimentais

2°

Freguesias
Elevação da
Taurinidade
a
Património
Cultural
Material e
Imaterial

3°

Juntas de
Freguesia
Realizam a
Lista desse
Património
e com
todos os
dados
possíveis

1°...

Investigação, Estudos,
documentos.
Apresentação...

4°

A Junta de Freguesia pode promover publicação da Lista e pode fazer o Registo Regional e inclusivamente obter apoio técnico ou financeiro para esse efeito.

5°

A) Feitura de um livro: Lista Pormenorizada do Património Cultural Material e Imaterial da Taurinidade de todas as Localidades da Ilha Terceira.

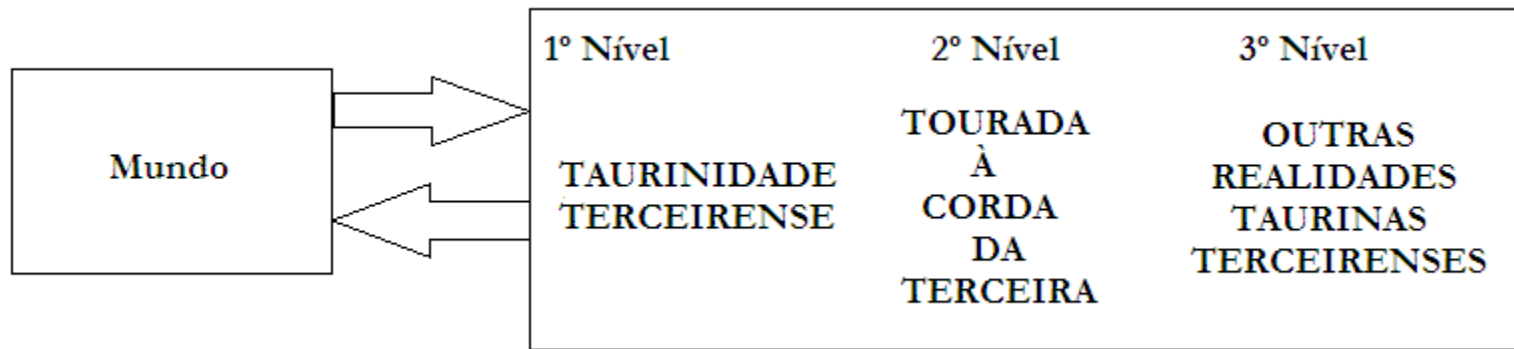
B) Registo Regional...
Nacional...

6°

Tourada à
Corda da Ilha
Terceira,
Património da
Humanidade.



**Qual a IMAGEM IDEAL para apresentar
a Ilha Terceira taurina ao mundo?**





ORIGENS da Tourada à Corda da Terceira

Culto do Espírito
Santo, século
XIII, 1217
Corrida à Corda ou
Tourada à Muçulmana

Tourada à corda

Ilha ↓ Terceira,
povoamento, século XV, 1451



ORIGEM da matriz taurina da Ilha Terceira

Culto do Espírito Santo, Tourada à Corda, 1217 e seguintes. Apogeu XVI.

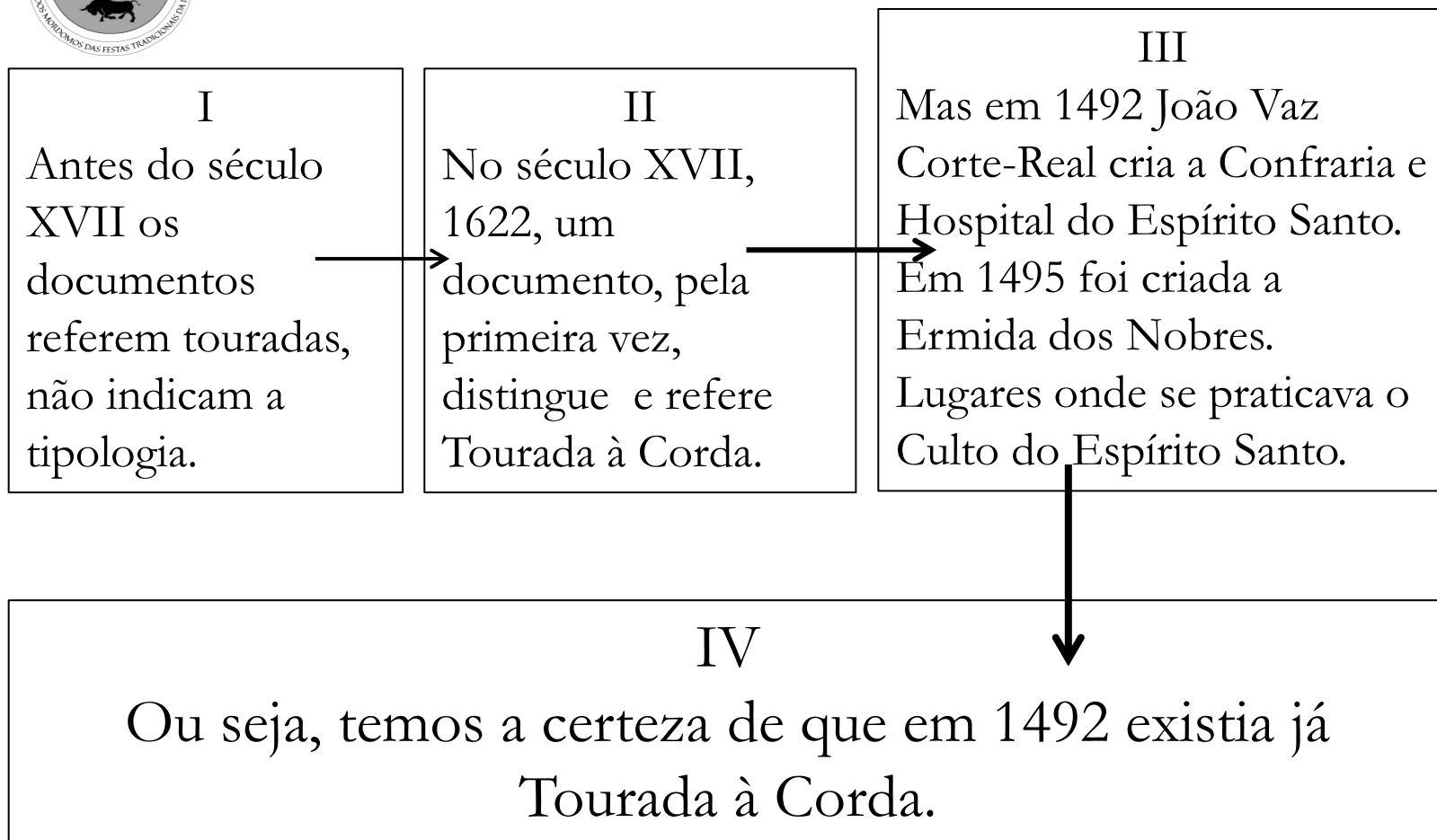
Tradições taurinas e ainda atuais: Chega de bois, Vaca de fogo, Tourada à vara larga, Picarias, Encerros, Vaca das cordas, Capeia raiana, Forcão, Esperas de gado, Touradas à moda alentejana, Voltas à capela e Bênção do gado.

Tourada de Praça a Cavallo. D. Duarte, *Ensinança de bem cavalgar toda a sela*, 1430. (*Tratado de Cavalaria e Toureio*, 1678, o primeiro a nível mundial)

Ilha Terceira,
povoamento,
século XV, 1451



PRIMEIRA tourada nos Açores: tourada à corda, e na Ilha Terceira





MANUTENÇÃO da cultura ao longo dos séculos

Por que motivo se mantém ao longo dos séculos na ilha Terceira o Culto do Espírito Santo e a Tourada à Corda? (desapareceu nas restantes ilhas)

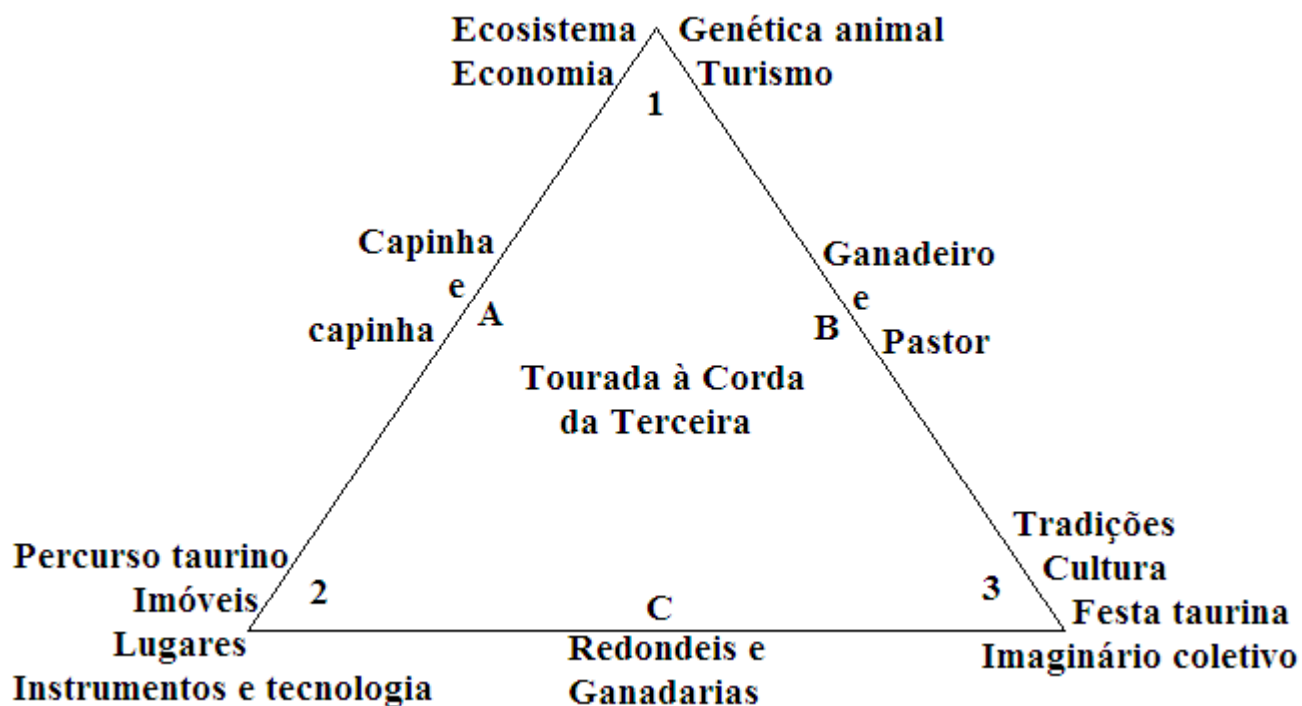
Angra, capital do atlântico nas rotas do Oriente, áfricas e américas

Angra, capital da fidalguia insular e com os altos quadros do que era ao tempo a administração pública do reino

Interior da ilha propício à cultura do Toiro



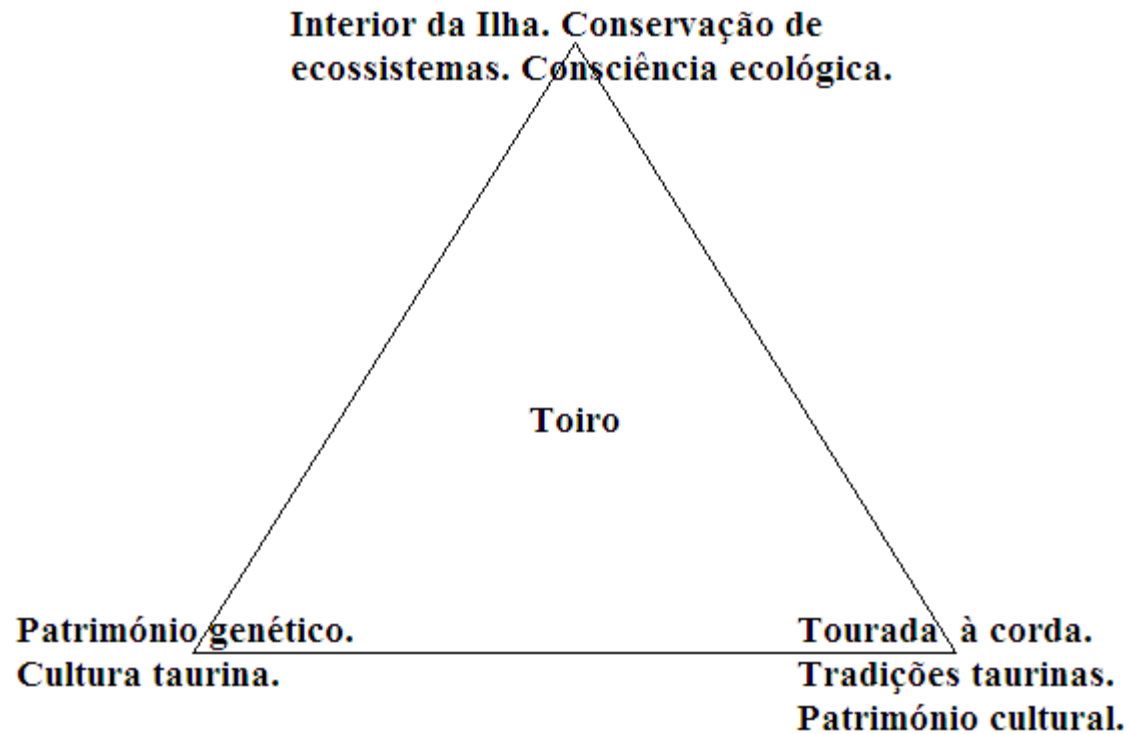
Em que CONSISTE a Tourada à Corda da Terceira?





VALOR do toiro da terra

Atenção ao
conceito de
Toiro...





Interesse GENÉTICO do toiro da terra

1. Do ponto de vista científico é possível recuperar o património genético do Toiro da Terra.

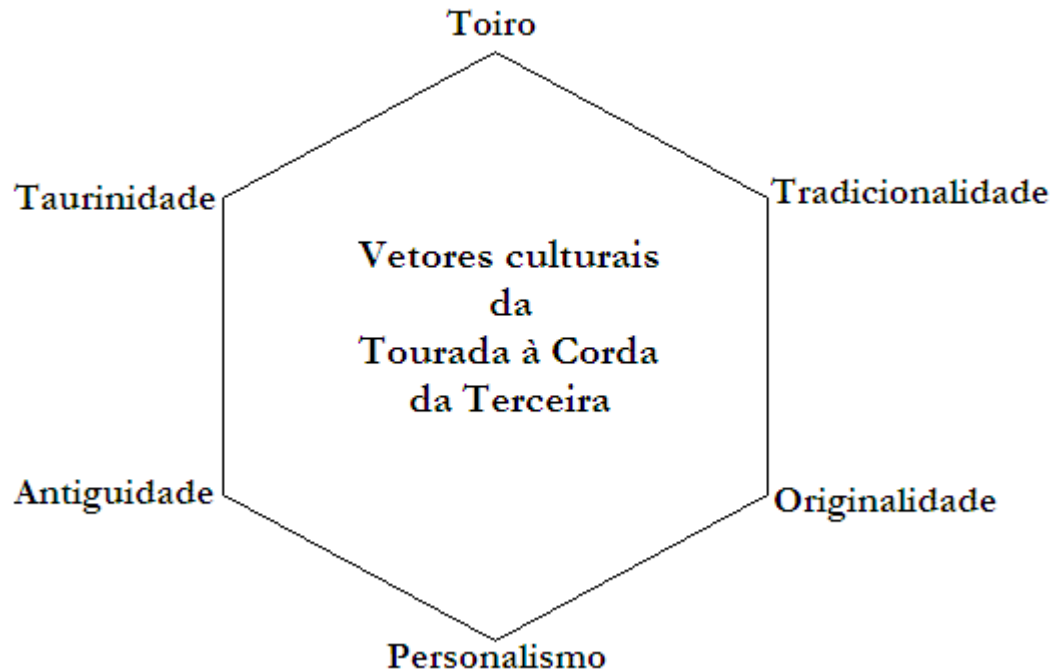
2. O Garrano da Terceira foi recuperado e começa a ter interesse internacional na sua utilização para o ensino da equitação.

3. No caso do Toiro da Terra o seu interesse é natural porque:

- A. É necessário para a Tourada à Corda.**
- B. Porque sustenta a economia, num ângulo transversal.**
- C. E porque permite manter o equilíbrio ecológico da Ilha, sobretudo o ecossistema do seu interior.**



VETORES culturais da Tourada à Corda da Terceira





ELEMENTOS que estamos a desenvolver com a ajuda da elevação do património pelas autarquias locais

<p style="text-align: center;"><u>Toiro</u></p> <p>O toiro foi inserido na Terceira a partir de 1451, data de início do povoamento, e estava já perfeitamente consagrado no ano de 1534, altura em que Angra é cidade, Praia e S. Sebastião há muito que são vilas, e nessa data os terceirenses são considerados, à escala europeia por via da sua centralidade marítima, como um povo de grande taurinidade por «costume e compromisso antigos. Encontrando o homem um espaço no interior da Ilha propício do Toiro, mantém esse espaço tal qual ele era há quinhentos anos, num ambiente de identidade cultural e consciência ecológica.</p>	<p style="text-align: center;"><u>Taurinidade</u></p> <p>Por taurinidade entendemos a dimensão taurina, seja social, cultural e psicológica da Terceira. Numa pequena ilha de setenta quilómetros quadrados onde moram cinquenta e seis mil almas, existe toda uma estatística colossal: mais de uma dezena de ganadarias, mais de cinco mil cabeças de gado bravo que se inclui o toiro, em trinta freguesias à volta da ilha são realizadas por ano taurino, e em todas as localidades, de maio a outubro, cerca de trezentas touradas, não esquecendo milhentas atividades taurinas no interior da ilha.</p>	<p style="text-align: center;"><u>Personalismo</u></p> <p>A ganadaria e o ganadeiro, o património genético do Toiro da Terceira. Mordomo, culto do Espírito Santo, realizando as melhores touradas com os melhores toiros, transformando o que era uma componente de mero culto do Espírito Santo como sendo a componente mais emblemática de todas as festividades da Terceira. Capinha, não o mero curioso, mas aquele que o povo apelida de Capinha. O Pastor.</p>
<p style="text-align: center;"><u>Originalidade</u></p> <p>São várias as componentes da corrida à corda. Por um lado, porque é uma arte baseada nos costumes antigos e inseridos na Terceira durante o início do seu povoamento; mas também no tratamento que as artes propiciam ao toiro. Por outro lado, está assente numa festa ampla, sobretudo no culto do Espírito Santo, e onde a festa taurina encerra a festividade numa apoteose inteiramente taurina. Além disso, essa apoteose possui uma matriz de culto religioso na medida em que o toiro é respeitado em toda linha: o que importa é a bravura do toiro e não a habilidade do <i>Capinha</i>.</p>	<p style="text-align: center;"><u>Antiguidade</u></p> <p>Ano de 1217 o culto do Espírito Santo foi inserido em Portugal, estatutos de Sintra e Leiria mencionam que as corridas do gado para a distribuição da carne são feitas de acordo com as tradições mouriscos (toiro preso numa corda). Angra já no ano de 1495 detinha uma Ermida dos Nobres que praticava esse culto, o mesmo já em 1452 a Confraria do Espírito Santo. O próprio povo lusitano todo ele era já nessa altura vivamente taurino, como os Corte-Real, ou Brianda Pereira que é neta de um dos primeiros povoadores de Alenquer.</p>	<p style="text-align: center;"><u>Tradicionalidade</u></p> <p>A tradição taurina foi inserida nos Açores em geral (existe referências em S. Miguel, século e no século XVIII no Faial. Mas é a centralidade da Terceira, numa fidalguia de terceira linha, que se vai manter e perdurar até hoje.</p>



O que JUSTIFICA a Tourada à Corda da Ilha Terceira como Património da Humanidade ?

Dos vários critérios que a UNESCO utiliza para a classificação, quatro interessam e aplicam-se, em princípio: os critérios culturais III, V e VI e o critério natural IX.

O 3º critério refere-se a um testemunho único, ou excecional, de uma tradição cultural que está viva.	O 5º critério, o estabelecimento humano tradicional ou do uso da terra, que seja representativo de uma cultura, especialmente quando se torna vulnerável sob o impacto de uma mudança irreversível.	O 6º critério conta que o património esteja diretamente associado a eventos ou tradições vivas, com ideias ou crenças de destacada importância universal.	O 9º critério, que o património seja um exemplo excecional que represente processos ecológicos e biológicos significativos da evolução e do desenvolvimento de ecossistemas terrestres de plantas ou animais.
---	---	---	---



ELEMENTOS da Taurinidade na Freguesia , elementos que constituem a Lista do Património:

Património Material:

Exemplos:

Percurso taurino
Impérios
Outros imóveis
Documentos (cartas, registos, testamentos...)
Fotografias e vídeos
Corda
Utensílios, peças
Programas das Festas

Património Imaterial:

Exemplos:

Touradas
Datas
Capinhas
Ganadeiros
Nomes
Eventos
Histórias
Personagens



Antigos Ganadeiros de Vila de São Sebastião (por via do ferro a fogo)*:

1852, José Cardoso	1869, Francisco Paim
1852, José Borges Godinho	1875, Francisco Rocha
1852, José Machado	1877, Francisco Cardoso
1852, José Ferreira Ormond	1880, José Martins
1853, José Ferreira Borba	1884, Francisco Gonçalves
1885, João Amaro	
1857, Manuel Fernandes	1920, José Sousa Pacheco
1857, José Ferreira	1924, João Machado Esteves
1858, João Ferreira Borba	

* In Maria José Rego Machado dos Santos e Francisco Rego Machados dos Santos, *Lavradores do concelho de Angra. Suas marcas e ferros*, Revista Atlântida, volume 3, IAC, Angra do Heroísmo, 1983. Perguntar-se-á se estes lavradores são meros exploradores agrícolas ou também, ao mesmo tempo, ganadeiros? Temos informação de que nesse tempo só fazia/registava ferro quem tinha gado bravo. Parece-nos que a necessidade do ferro, para além da tradição, era necessário devido à lonjura em que o gado bravo se encontrava, assim sendo necessário identificá-los para evitar roubos e troca de gado.



Objetivos e programação geral:

1. Todas as Freguesias da Ilha Terceira elevam a património cultural material e imaterial a taurinidade de suas localidades.
2. São elaborados os mapas que Identificam e Descrevem esse Património.
3. Promove-se o Registo Regional para efeitos de Património Regional, se não mesmo Património Nacional.
4. Com esse manancial documental, com o que se for fazendo em termos de palestras e estudos, promoção de elevação da Tourada à Corda da Ilha Terceira a Património da Humanidade.



O mais simples:

1. Elevação do património.
2. Aprovação do Regulamento.
3. Elaboração da lista do Património.

Um pouco mais:

1. Em cada ano, sozinha ou com uma das Comissões de Festas, promoção de um acontecimento. Por exemplo, agradecer um Pastor.
2. Aperfeiçoar cientificamente a Lista do Património.

Que pode uma Freguesia fazer?:

E mais...:

1. Atribuição de um prémio à melhor Tourada ou Toiro, Capinha ou Pastor, ou Ganadeiro.
2. Palestras.
3. Edição de obras escritas, ou musicais, ou fotografia, ou pintura.
4. Concurso literário taurino.
5. Bolsa de estudo para investigar o património. Por exemplo, listagens de material fotográfico e vídeo nos arquivos do Museu Oceanográfico de Mónaco (1895-7), do rei D. Carlos (1901) e dos irmãos Goulartt (1889), etc.
6. Participar em trabalhos com a Associação dos Mordomos. Por exemplo:
 - A) na organização de um Congresso Internacional de Festejos Taurinos Tradicionais e Populares (dos Açores a Tourada à Corda da Terceira..., do Continente alguns exemplos (p.7), de Espanha o caso de encierro em Cuéllar, e do Brasil a Farra do Boi.
 - B) Na Ceia (anual) dos Mordomos.
 - C) Na coautoria de edições literárias.



Responsabilidade cultural

Se não formos nós, o povo das freguesias e localidades, a ilustrar a nossa cultura, a divulgá-la e a promove-la, a estuda-la e a preserva-la – ninguém fará esse trabalho por nós. A cultura é nossa, e a nossa cultura é o que somos e podemos obter dividendos para a nossa terra. Não somos apenas um paraíso paisagístico no centro do atlântico; somos mais, somos um exemplo vivo de uma cultura centenária que é tão realizada agora como o era há mais de quinhentos anos. Somos herdeiros desse valor e sobretudo dessa responsabilidade.

Obrigado.